
PROJETO EDUCATIVO

2018/2021



Almeirim, julho de 2018
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALMEIRIM
www.ae-almeirim.pt

Índice

Introdução	3
1.Enquadramento legal.....	4
2. Diagnóstico estratégico	5
2.1 Caracterização do Agrupamento	5
2.1.1 Inserção regional e impacto	5
2.1.2 Constituição do agrupamento	6
2.2. Estrutura física, organizacional e funcional	7
2.3 Oferta Educativa e Formativa do Agrupamento	7
2.4 Recursos	8
2.4.1 Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)	8
2.4.2 Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)	9
2.5 Recursos humanos	10
2.5.1 Pessoal docente	10
2.5.2 Pessoal não docente	11
2.6 População escolar	12
2.7 Representação da realidade escolar	14
2.7.1 Sucesso	14
2.7.2 Prémios e galardões	16
2.7.3 Análise externa e interna	17
(Sistematização dos resultados do diagnóstico, baseada nos relatórios da avaliação externa e de autoavaliação)	17
3. Visão e missão	22
4-Princípios e valores.....	22
5-Metas, objetivos e estratégias	25
6-Redes, parcerias e protocolos	38
7-Aprovação e avaliação do projeto	40
8-Divulgação do projeto.....	40

Introdução

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.”

Paulo Freire

Este Projeto Educativo vem dar continuidade ao preconizado no anterior documento (triénio 2014/ 2017), tendo em atenção as orientações emanadas do Relatório Final do Programa de Acompanhamento da Ação Educativa da IGEC (homologado em 10 de agosto de 2016), assim como dados da avaliação interna, informação recolhida na comunidade educativa alinhado com a legislação em vigor.

Pretende-se que este projeto traduza a visão sobre a forma como a Escola se organiza, com vista ao cumprimento das suas funções e defesa dos valores pelo qual se rege, no cumprimento da sua missão que é o de prestar serviço educativo que se quer de qualidade no nosso Agrupamento.

O Projeto Educativo tem como base assegurar numa lógica de ética de serviço público uma educação e ensino integral de qualidade, tendo em conta características contextuais, assente nas boas práticas de partilha de informações, saberes e experiências que sustentam as respostas educativas necessárias a dar aos desafios colocados pela procura de melhoria contínua do sucesso educativo dos nossos alunos.

A adequada promoção do conhecimento torna-se fundamental para que todo e qualquer aluno aprenda mais e melhor, ao ritmo dos nossos dias, de forma a estar preparado nos seus percursos de vida para assumir as suas diversas responsabilidades no futuro.

Sendo a escola de hoje uma escola aberta à diversidade, pretende-se que todos trabalhem sobre os valores da democracia, liberdade, responsabilidade social e dos direitos humanos, respondendo ao desafio de melhorar a qualidade de aprendizagem de todos os alunos e do desenvolvimento e exercício dos valores da cidadania.

1. Enquadramento legal

O Projeto educativo é o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se encontram explicitados os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento se propõe cumprir a sua função educativa.

Este documento constitui-se como um dos instrumentos do exercício da autonomia do Agrupamento de escolas de Almeirim, consagrado no Decreto-Lei 137/2012 de 2 de julho, enquadrando-se nos instrumentos de gestão, obedecendo a uma lógica de integração e de articulação, tendo em vista a coerência, a eficácia e a qualidade do serviço educativo prestado.

Pretende-se que este projeto educativo se traduza num documento objetivo e conciso permitindo a clarificação e comunicação da missão e das metas do agrupamento no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, facilitando a sua apropriação individual e coletiva de forma a motivar a participação como um todo e não um mero somatório de unidades orgânicas decorrentes da agregação realizada.

2. Diagnóstico estratégico

2.1 Caracterização do Agrupamento

2.1.1 Inserção regional e impacto

O Concelho de Almeirim é dotado de elevada centralidade. Tem 4 freguesias e cerca de 18 lugares. Ocupa uma área de 223 Km². Está inserido na NUT III Lezíria do Tejo e através do Rio Tejo, Almeirim goza de uma certa centralidade geográfica e acessibilidades que a têm colocado no centro do desenvolvimento económico da região.

A maior parte da população encontra-se empregada no sector terciário relacionado com o comércio, bancos, e seguros, transportes e comunicações, administração pública e serviços, com especial destaque para a área da restauração que emprega direta e indiretamente centenas de pessoas. Segue-se o sector secundário, destacando-se as indústrias de construção e obras públicas, metalurgia, metalomecânica, material eléctrico e transportes, calçado, vestuário e têxteis, alimentação e bebidas, madeira. O sector primário está relacionado com a produção de vinho, com as culturas frutícolas e hortofrutícolas com grande destaque para o melão, o tomate e o milho. De salientar que em Almeirim estão sediadas algumas das mais importantes organizações de produtores do País. Somos ainda a sede de alguns serviços regionais como é o caso do Comando Distrital de Operações de Socorro da Protecção Civil, ou a da Associação Distrital de Atletismo.

Segundo o estudo de Antecipação de Necessidades de Qualificações na Região da Lezíria do Tejo, resultado de um trabalho efetuado num *focus-Group*, em cada município pertencente à Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo (CIMLT, observa-se que a população absoluta, em 2016 era de 22912 habitantes , estando patente o envelhecimento do concelho, mas com a taxa de desemprego a diminuir desde 2011 à data de 2016 (valor apurado pela evidência na redução de desempregados inscritos nos centro de emprego). Destaca-se que a sua população jovem (entre os 15 e os 24 anos) representa 13,3% da Lezíria do Tejo, o que é significativo e se constitui como um desafio ao Agrupamento de escolas de Almeirim, na construção de respostas educativas e formativas relevantes.

Dado que o Agrupamento de escolas de Almeirim tem tido sucessivamente um número de alunos a rondar os 2400, podemos afirmar que existe impacto direto da sua intervenção educativa e formativa, em 10% da população do concelho e se considerarmos os pais e encarregados de educação desses alunos, a abrangência torna-se ainda mais significativa.

De forma a contribuir positivamente na construção de projetos de vida, apostando na qualidade e abrangência de alternativas e possibilidades que passem pela formação no âmbito dos cursos científico-humanísticos, quer pela formação e qualificação de nível 4. De referir

que este tipo de percurso de dupla certificação, tem sido uma aposta consolidada do Agrupamento. A mesma assenta numa dinâmica interna e logística educativa/formativa e financeira (atendendo a que os cursos profissionais tem sido candidaturas elegíveis para financiamento no âmbito do POCH), existindo uma prática instituída e consolidada num ponto de contacto de parceria e de articulação com as entidades empregadoras do conselho e da região. É de realçar que os níveis de qualificação profissional têm registado uma evolução positiva nos últimos anos, em que a percentagem de população com o ensino médio e superior do concelho aumentou.

O Agrupamento constitui-se como um dos atores de promoção da região no que à educação e formação diz respeito, com vista a par com outras instituições locais, regionais e nacionais, através da missão, valores e finalidades que lhe estão atribuídas, também contribuir na inclusão e integração interna e social da população que abrange.

2.1.2 Constituição do agrupamento

A constituição do Agrupamento de Escolas de Almeirim foi realizada por iniciativa da Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo (DRELVT), com o apoio da Autarquia. Foi homologado a 28 de junho de 2012 e resultou da agregação do Agrupamento de Escolas Febo Moniz de Almeirim com a Escola Secundária da Marquesa de Alorna, após várias reuniões preparatórias, em que participaram direções das unidades envolvidas, representantes do Ministério da Educação, da Câmara Municipal de Almeirim e Associação de Pais.

O Agrupamento é composto por um total de 11 estabelecimentos de ensino, sendo a Escola Secundária da Marquesa de Alorna a sede do Agrupamento.

Estabelecimentos	EB Benfica do Ribatejo	Jl Benfica do Ribatejo	EB Cortiçóis	EB Foros de Benfica	EB Almeirim	EB dos Charcos	EB Moinho de Vento	Jl n°1	Jl n°3	EB 2/3 Febo Moniz	E.S. da Marquesa de Alorna
Localização	Benfica do Ribatejo				Almeirim						
Nível de ensino	1º ciclo	Pré-escolar	1º ciclo	1º ciclo	1º ciclo	Pré-escolar 1º ciclo	1º ciclo	Pré-escolar	Pré-escolar	2º ciclo 3º ciclo	3º ciclo Secundário

2.2. Estrutura física, organizacional e funcional

Globalmente, considera-se que os vários edifícios escolares se encontram em razoável estado de conservação, sendo que alguns já foram alvo de melhoramentos pontuais. Atualmente, já se encontra previsto novas intervenções, nomeadamente na escola sede, que devido à interrupção do Programa de recuperação de Escolas efetuado pelo Parque Escolar viu suspensa a intervenção programada, e que necessita de intervenções estratégicas para proporcionar as melhores condições de trabalho a todos quanto nela desenvolvem o seu trabalho.

Quanto à EB de Almeirim foi reabilitada na sua quase totalidade em 2017.

Relativamente à EB do Moinho de Vento, iniciou o ano letivo de 2015 com um refeitório novo, tendo sido posteriormente reabilitada em 2017.

A escola Básica de Benfica do Ribatejo foi dotada de um refeitório, inaugurado em 11 de dezembro de 2017.

2.3 Oferta Educativa e Formativa do Agrupamento

Com vista à concretização do definido no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (que estabelece a matriz de princípios, valores e áreas de competências a que deve obedecer o desenvolvimento do currículo), a **oferta educativa** e formativa do Agrupamento, engloba ensino pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico, ensino secundário regular e tem proporcionado ao longo dos anos, ensino secundário profissional, indo prioritariamente de encontro aos interesses dos alunos e das suas famílias. Ciente de que a diversificação da oferta educativa e formativa se constitui como estratégia pedagógica no acesso ao currículo, na promoção do sucesso educativo, e mais recentemente com vista ao alcance das competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, o Agrupamento regista no seu histórico, a criação e implementação sucessiva, quer de Percursos Curriculares Alternativos (PCA), Cursos de Educação e Formação (CEF), assim como Curso Vocacional (percurso atualmente extinto). De referir que, o trabalho desenvolvido de forma sistemática na antecipação e deteção de necessidades de abordagens pedagógicas e intervenções mais precoces, tem contribuído positivamente nos resultados obtidos, espelhando-se no facto de nos últimos anos, não ter havido população que possibilitasse e justificasse a sua criação.

De destacar que no Agrupamento também se desenvolve o Programa de Integração, Educação e Formação (PIEF), medida socioeducativa e formativa de inclusão adotada, de carácter

temporário e excecional, percurso possível apenas quando esgotado o leque de outras estratégias e medidas de promoção da inclusão escolar.

No âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular, o Agrupamento inicia o seu percurso no presente ano letivo (2018/2019), com o 1.º, 5º, 7º de escolaridade, encontrando-se em fase de construção, gestão e implementação do currículo, sustentado em trabalho que se pretende interdisciplinar e de articulação interciclos, na procura das “soluções adequadas aos contextos e às necessidades específicas dos seus alunos” com vista ao alcance das competências, atitudes e valores previstos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Para além da oferta educativa e formativa acima referenciada, e numa lógica de currículo integrado que proporcione diversificação de fontes de aprendizagem e de desenvolvimento de competências pelos alunos, o Agrupamento promove e desenvolve projetos, dinâmicas e iniciativas no âmbito de atividades de apoio ao currículo formal e informal, a fim de facilitar a existência de aprendizagens diversificadas e a melhoria da qualidade pedagógica. Para tal também recorre, nomeadamente a medidas, ações e projetos promovidos pelo Ministério de Educação e Ciência (MEC), Plano Nacional de Leitura (PNL), Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), Associação de Bandeira azul da Europa (ABAE) - programa ECO- Escolas, e no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional/ Programa Operacional Capital Humano (POCH) entre outros.

As atividades dos diferentes núcleos do Desporto Escolar são desenvolvidas nas EB Febo Moniz e Escola Secundária da Marquesa de Alorna (ESMA) e tem ido de encontro aos interesses e motivações dos alunos e articulam com estruturas e entidades da região.

2.4 Recursos

2.4.1 Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

Com a publicação do DL nº. 54/2018 de 6 de julho, assiste-se a uma mudança de paradigma, em que são estabelecidos os princípios e as normas que garantem a Inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa. No seguimento e dando cumprimento ao estipulado, o Diretor nomeou os elementos da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, que se constitui como um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem, à qual cabem um conjunto de atribuições e competências de apoio à operacionalização da educação inclusiva.

2.4.2 Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

Como formas de resposta aos desafios educativos e formativos e com vista a maximizar o potencial dos alunos e a sua aquisição de competências, tem sido prática no Agrupamento, um trabalho colaborativo e em rede quer interno (entre os professores das turmas, diretores de turma, encarregados de educação, SPO,...) quer externo (Centro de Recursos para a Inclusão-CRI, CPCJ, Centro de Saúde, Forças de Segurança, parceiros, projetos locais-regionais e nacionais, assim como possíveis entidades empregadoras, entre outras).

Tal como previsto no novo decreto, foi criado o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) que se encontra sediado na EB Febo Moniz, que tem como objetivos gerais: “apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo; promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós escolar. Principais recursos:

Unidades de Ensino Estruturado

O Agrupamento tinha já criadas anteriormente duas unidades de ensino estruturado, direcionadas a alunos com espectro de autismo, uma a funcionar na EB de Almeirim e outra na escola EB Febo Moniz.

Salas Multifunções

Estavam também em funcionamento duas salas multifunções de forma a dar resposta a alunos com a anterior designação de “necessidades educativas especiais de carácter permanente”, para apoio ao desenvolvimento dos Currículos Funcionais, uma a funcionar na EB Febo Moniz e outra na Escola Secundária Marquesa da Alorna. A partir deste momento, as mesmas fazem parte integrante e constituem-se também como recursos do CAA, “reconfigurando-se o modelo de Unidade Especializada, num modelo de Centro de Apoio à Aprendizagem que aglutina o primeiro, transformando-se num espaço dinâmico, plural e agregador dos recursos humanos e materiais”. Este centro inclui:

A Biblioteca Escolar (BECRE)

A Biblioteca Escolar (BECRE) tem tido um papel relevante no Agrupamento no sentido de procurar ser vista como um parceiro privilegiado na construção do conhecimento ao serviço do ensino aprendizagem, promovendo a sua articulação com as restantes estruturas pedagógicas. Todas as unidades orgânicas dispõem de biblioteca ou polos bibliotecários. Enquanto recurso facilitador de ambientes de aprendizagem inovadores, a BECRE promove o acesso a recursos documentais e tecnológicos complementares ao estudo em ambiente de sala de aula.

Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)

O Agrupamento dispõe de Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) que enquadram a sua ação com as orientações definidas neste Projeto Educativo e com os Órgãos de Gestão e Administração. A(s) psicóloga(s) dos SPO articula(m) (uma psicóloga do quadro e uma psicóloga contratada em 2017/2018, em 2018/2019, esperando que este recurso continue a ser atribuído ao agrupamento, atendendo a que dele carece dado o elevado número de alunos que o constitui). A sua intervenção é articulada prioritariamente com a Direção e com a EMAEI, sendo vital a ação integrada internamente com lideranças intermédias, (a destacar os Coordenadores dos Diretores de Turma e Coordenadora de educação Especial), Diretores de Turma e Docentes Titulares de Turma; ao nível externo e comunidade, articular e colaborar nomeadamente com Serviços de Saúde, Centro de Emprego e Formação Profissional, Serviços de Ação Social, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), outras estruturas e/ou projetos com fins idênticos.

2.5 Recursos humanos

2.5.1 Pessoal docente

No ano letivo de 2014/2015, o corpo docente do agrupamento era formado por um total de 211 docentes. Deste universo, 176, o equivalente a 83,4%, pertenciam ao quadro, 12,8% pertenciam ao QZP e 3,8% eram contratados.

No ano letivo de 2017/2018 o corpo docente do agrupamento era formado por um total de 259 docentes. Deste universo, 235 docentes, o equivalente a 90,7%, pertence ao quadro, no entanto atendendo a mobilidade e diversas condições específicas, resulta em 20% de docentes pertencendo ao QZP e 13,9% estão contratados. Apesar destas circunstâncias, considera-se que o corpo docente é maioritariamente estável e qualificado. O corpo docente encontra-se distribuído da seguinte forma:

Nível de Ensino/Especialidade	2014/2015		2017/2018			
	Nº de Docentes*	Nº de Docentes do Quadro	Nº de Docentes*	Nº de Docentes do Quadro	QZP	Contratados
Pré - Escolar	13	11	15	15	3	0
1º Ciclo	42	31	53	53	21	3
2º Ciclo	143	126	43	39	22	32
3º Ciclo			127	108		
Secundário						
Educação Especial	13	8	20	19	4	1
Total	211	176	259	235	52	36

* sujeito a alterações de acordo com as necessidades

2.5.2 Pessoal não docente

O pessoal não docente do agrupamento englobava 95 profissionais em 2014/2015 mas em 2017/2018 conta com um total de 91 profissionais, entre assistentes operacionais, assistentes técnicos, psicóloga dos SPO, chefe de Serviços de Administração Escolar e encarregados de Coordenação do Pessoal Assistente Operacional. O pessoal não docente encontra-se distribuído da seguinte forma:

Estabelecimentos	2014/2015			2017/2018		
	Assistentes operacionais	Assistentes técnicos	Psicóloga dos SPO	Assistentes operacionais	Assistentes técnicos	Psicóloga dos SPO
EB Benfica do Ribatejo	2	13+1 (coordenadora técnica)	1	1	12+1 (coordenadora técnica)	1+1(contratada)
Jl Benfica do Ribatejo	2			2		
EB Cortiços	2			1		
EB Foros de Benfica	2			0		
EB Almeirim	4+2(unidade ensino estruturado)			5		
EB dos Charcos	5			9		
EB Moinho de Vento	3			4		
Jl nº1	2			3		
Jl nº3	4			4		
EB Febo Moniz	19+2(unidade ensino estruturado)			17	4	
E.S. da Marquesa de Alorna	31	27	8			
Total	80	14	1	76	13	2

Por forma assegurar o número de assistentes operacionais necessários ao funcionamento dos estabelecimentos e para garantir o ratio alunos/assistentes operacionais, a Autarquia responsável pelo pessoal não docente no pré-escolar, 1º ciclo e na EB Febo Moniz recorre à colocação de pessoas ao abrigo de programas diversos (em 2014/2015 recorreu a programas do Rendimento Social de Inserção - RSI; Programa Ocupacional do Instituto de Emprego e Formação profissional - IEFP; e em 2017/2018 recorreram ao Programa Ocupacional de Emprego - POC do Instituto de Emprego e Formação profissional - IEFP) e que se encontram distribuídos nos seguintes estabelecimentos:

Estabelecimentos	EB Benfica do Ribatejo	Jl Benfica do Ribatejo	EB Cortiços	EB Foros de Benfica	EB Almeirim	EB dos Charcos	EB Moinho de Vento	Jl nº1	Jl nº3	EB Febo Moniz	E.S. da Marquesa de Alorna	Total
Reforço assistentes operacionais (RSI - IEFP) 2014/2015	0	1	1	1	1	7	0	0	3	2	0	15
Reforço assistentes operacionais (POC - IEFP) 2017/2018	1	3	1	1	6	6	2	0	3	3	0	26

2.6 População escolar

O Agrupamento de Escolas de Almeirim contava, em 2014/2015 com um total de 2442 alunos, divididos do seguinte modo:

Nível de Ensino	Tipo de ensino	Número total de Alunos por nível e tipo de ensino	Número total de Alunos por nível
Pré-escolar	Ensino regular	265	265
1º ciclo	Ensino regular	724	724
2º ciclo	Ensino regular	377	422
	PCA	33	
	PIEF	12	
3º ciclo	Ensino regular	517	585
	Cursos de Educação Formação	55	
	PIEF	13	
Secundário	Ensino regular	282	446
	Cursos profissionais	137	
	EFA	27	

No ano letivo 2017/2018, o número de alunos que o Agrupamento veio a abarcar foi de 2331, com a seguinte distribuição:

Nível de Ensino	Tipo de ensino	Número total de Alunos por nível e tipo de ensino	Número total de Alunos por nível
Pré-escolar	Ensino regular	203	203
1º ciclo	Ensino regular	659	659
2º ciclo	Ensino regular	375	400
	PIEF	25	
3º ciclo	Ensino regular	507	536
	PIEF	29	
Secundário	Ensino regular	336	533
	Cursos profissionais	197	

O Agrupamento integrou na sua população escolar no ano letivo 2014/2015 um número significativo de alunos com necessidades educativas especiais (representando 7,2% da população escolar), e em 2017/2018 um número absoluto ainda mais significativo de alunos com necessidades educativas especiais (perfazendo 9,8% da população escolar), distribuídos do seguinte modo:

Ano letivo 2014/2015

Nível de Ensino	Tipo de ensino	Alunos com Necessidades Educativas Especiais		
		CEI (currículo específico individual)	Outras medidas	Total
Pré-escolar	Ensino regular	0	4	4
1º ciclo	Ensino regular	9	41	50
2º ciclo	Ensino regular	7	37	44
	PIEF			
3º ciclo	Ensino regular	13	37	50
	PIEF			
Secundário	Ensino regular	2	3	5
	Cursos profissionais	2	19	21
	EFA			
TOTAL		33	153	176

Ano letivo 2017/2018

Nível de ensino	Tipo de ensino	Alunos com Necessidades Educativas Especiais		
		CEI (currículo específico individual)	Outras medidas	Total
Pré-escolar	Ensino regular	0	8	8
1º ciclo	Ensino regular	10	58	68
2º ciclo	Ensino regular	5	40	45
	PIEF			
3º ciclo	Ensino regular	9	66	75
	PIEF			
Secundário	Ensino regular	3	5	8
	Cursos profissionais	2	23	25
TOTAL		29	200	229

Este número significativo de alunos com necessidades educativas especiais tem tido nos anos letivos anteriores implicações a vários níveis, nomeadamente na gestão pedagógica e curricular, dos tempos letivos, de recursos, no que respeita ao acompanhamento de proximidade exigido nos casos mais complexos, assim como no que às várias modalidades de avaliação diz respeito.

2.7 Representação da realidade escolar

Os dados que se seguem contemplam os anos letivos, 2016/2017 e 2017/2018.

2.7.1 Sucesso

	2016/2017		2017/2018	
	Nº alunos	Sucesso	Nº alunos	Sucesso
1.º ano	146	99%	157	99%
2.º ano	178	90%	165	89%
3.º ano	175	95%	164	97%
4.º ano (final de ciclo)	159	100%	171	99%
1.º Ciclo - total	658	96%	657	96%
5.º ano	204	91%	173	90%
6.º ano (final de ciclo)	180	94%	189	92%
2.º Ciclo- total	384	92,5%	362	91 %
7.º ano	183	86%	173	94%
8.º ano	149	91%	111	90%
9.º ano (final de ciclo)	143	88%	140	90%
3.º Ciclo- total	474	88,3%	424	91%

- Ensino Básico-aprovações às provas finais de 9º ano.

Disciplinas	2016/2017		2017/2018	
	Nº. de alunos inscritos	Aprovações a)	Nº. de alunos inscritos	Aprovações a)
Português	107	87%	134	95%
Matemática	107	61%	134	51%

- CF (CI+CE) igual ou superior a 3

Ensino Secundário - aprovação às disciplinas de exame

Disciplinas	2016/2017		2017/2018	
	Nº. de alunos/exames	Aprovações a)	Nº. de alunos/exames	Aprovações a)
Português	85	88%	104	95%
Matemática A	66	65%	56	77%
Física e Química A	51	68%	36	75%
Biologia e Geologia	52	75%	39	87%
Geografia A	32	94%	21	100%
História A	23	91%	29	76%
Filosofia	25	84%	26	92%
MACS	12	83%	16	100%
Literatura Portuguesa	12	92%		
Economia A	13	77%	3	100%
Geometria Descritiva	7	86%	8	100%
Desenho A	5	100%	7	100%
Matemática B			5	80%
Espanhol	7	100%		
Total\média	390	85%	350	90%

a) Classificação interna final (frequência+ exame). Dados referentes à 1ª fase de exames de alunos internos que se apresentaram a exame.

Globalmente, o sucesso escolar no Agrupamento, situa-se nos 80 pontos percentuais. Atualmente nos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos, os valores respetivos situam-se acima da percentagem indicada. No Ensino secundário, o sucesso era inferior, (representando o nível de ensino com menor sucesso), mas que atualmente se situa nos 90%. Do ano letivo 2016/2017 para o ano letivo 2017/2018, à exceção da disciplina de História A, todas as disciplinas tiveram melhorias nas suas taxas de aprovação. Mesmo com esse decréscimo, a taxa geral de aprovação passou de 85% para 90%.

3.7.2 Prémios e galardões

- Atribuição do Galardão Eco Escolas: Reconhecimento do trabalho de todos os que contribuíram para tornar mais sustentável o dia-a-dia da escola e da comunidade onde esta se insere (atribuído à ESMA desde o ano lectivo 2011/2012 até à data - à exceção do ano 2014/2015 ; atribuído à escola Febo Moniz desde o ano letivo 2014/2015, até à data, assim como às escolas do 1º ciclo de Almeirim, à exceção da escola do Moinho de Vento no ano em que se esteve em obras);
- Conquista do Selo Europeu de Qualidade relativo ao projeto de eTwinning: "Let's lead our lives by the EU values! Reconhecimento do trabalho de alunos e professores do Clube Europeu.(2016/17), atribuído em outubro de 2017.
- Conquista do Selo Europeu de Qualidade relativo ao projeto de eTwinning: "Coding (your country) with Scratch" Reconhecimento do trabalho de alunos e professores da turma 4CC, EB Charcos.(2016/17).
- Concurso SiteStar.pt 1 (promovido pela DECO e DNS.PT) - edição 2013/2014- atribuição em maio de 2014
- Equipa Eco_Estudante - 1º lugar na categoria "Categoria Ciência e conhecimento"(cada elemento da equipa foi premiado com um iPad).
- Equipa Almeirim-China - 1º lugar na categoria "Empreendedorismo Social e Económico"(cada elemento da equipa foi premiado com um iPad).
- Concurso SiteStar.pt 2 (promovido pela DECO e DNS.PT) - edição 2014/2015 - atribuição em maio de 2015.
- Equipa **Artistas em Movimento** - 1º lugar na categoria "Categoria Música, Arte e Desporto"(cada elemento da equipa foi premiado com um iPad).
- Equipa **Os Almeirinsenses - Menção Honrosa**, na categoria "Música, Arte e Desporto"(cada elemento da equipa foi premiado com uma câmara desportiva).

- Concurso SiteStar.pt 3 (promovido pela DECO e DNS.PT) - A “Sala Multifunções da ESMA” , a equipa da Educação Especial e os alunos foram contemplados com a Menção Honrosa na categoria "Faz a diferença!" com o projeto SMF - Esma (2015/2016)
- O Clube de Robótica foi premiado com o robô “Anprino”, concurso promovido pela ANPRI (Associação Nacional de Professores de Informática) no ano letivo 2016/2017.
- Concurso dos Clubes Europeus 2014/2015 - Clube Europeu Escolas de Almeirim menção honrosa (atribuído em novembro de 2015)
- Concurso dos Clubes Europeus 2016/2017 - com o projeto “Para uma Europa de Valores” - Clube Europeu Escolas de Almeirim 1º prémio (atribuído em dezembro de 2017)
- Concurso SiteStar.pt 5 (promovido pela DECO e DNS.PT) - edição 2017/2018- atribuição em maio de 2018
- Equipa Peacekeepers - menção honrosa na categoria “Faz a diferença” (cada elemento da equipa foi premiado com uma câmara desportiva NK 1080P 30FPS);
- Equipa BARTC- 1º lugar na categoria “Jovens com talento”(cada elemento da equipa foi premiado com uma viagem e a entrada da Feira Tecnológica de Berlim).
- Atribuição do Selo escola eTwinning - 2018-2019 eTwinning School Label awards (Abril de 2018)
- Participação no projeto “Lezíria - escola eficiente”, EB Charcos, com a atribuição do 4.º lugar ao nível da Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo;
- Atribuição do Selo “Escola Saudável - nível III” (avançado) ao Agrupamento de Escolas de Almeirim, (referente a candidatura 2017/2018-2018/2019), numa iniciativa da Direção-geral da Educação com a colaboração da Direção-Geral da saúde, em resultado das boas práticas implementadas, no âmbito do bem-estar da comunidade.

2.7.3 Análise externa e interna

(Sistematização dos resultados do diagnóstico, baseada nos relatórios da avaliação externa e de autoavaliação)

Segue o destaque relativo ao enunciado pela equipa da IGE no seu último relatório, relativo aos pontos fortes e pontos de incidência de melhoria do Agrupamento.

A equipa da IGE que realizou a avaliação externa da escola em 2015/2016 classificou de **Bom** os três domínios em avaliação (resultados, prestação do serviço educativo e liderança e gestão) e realçou os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A pluralidade de iniciativas destinadas a valorizar os sucessos e as potencialidades das crianças e dos alunos, com reflexos positivos ao nível da sua autoestima;
- A diversificação da oferta educativa, promovendo a capacitação de todos os alunos e contribuindo para o desenvolvimento da comunidade;
- A dinamização de programas, projetos e clubes que integram componentes culturais, artísticas e desportivas, o que concorre para o enriquecimento do currículo e para a formação integral das crianças e dos alunos;
- A determinação e o empenho do diretor e da sua equipa em construir uma cultura de agrupamento, fomentando o sentido de pertença e de identificação com o mesmo, promovendo atividades que mobilizam a comunidade educativa e incrementando a uniformização de procedimentos e as interações entre os diferentes intervenientes,
- A concretização de parcerias e a articulação consolidada com entidades da comunidade local, designadamente a Câmara Municipal de Almeirim, em áreas-chave de intervenção, em prol da melhoria do serviço educativo prestado.
- A equipa de avaliação entendeu que as áreas onde o Agrupamento deveria incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria eram as seguintes:
- A identificação objetiva dos fatores de (in)sucesso inerentes ao processo de ensino, em ordem a garantir, de forma sustentada, os progressos das aprendizagens das crianças que frequentam a educação pré-escolar e a melhoria dos resultados académicos dos alunos;
- A sustentação da gestão articulada do currículo num planeamento estruturante e orientador, com vista a sistematizar práticas que garantam a sequencialidade e a integração das aprendizagens;
- O reforço da diferenciação pedagógica em sala de aula e o desenvolvimento de estratégias estruturadas em metodologias ativas, visando um maior envolvimento dos alunos na construção do seu próprio saber;

- O investimento na supervisão pedagógica, em sala de atividade/aula, enquanto estratégia de melhoria orientada para a rendibilização dos saberes profissionais e para a qualidade das aprendizagens;
- A generalização da vertente formativa da avaliação, reguladora do processo de ensino e de aprendizagem, e da elaboração de matrizes, com vista a calibrar os instrumentos de avaliação e a garantir a respetiva fiabilidade;
- O aperfeiçoamento e a consolidação da autoavaliação, para que esta se configure como uma ferramenta estratégica com impacto na melhoria sustentada das práticas educativas, nas aprendizagens e no sucesso de crianças e alunos.

		CONSTRANGIMENTOS	Potencialidades/OPORTUNIDADES
		Fatores externos	Pouca participação das famílias no processo educativo; Alguma desresponsabilização, falta de acompanhamento e cumprimento dos deveres parentais e educativos; Elevado número de famílias com carências sócio económicas; Dispersão geográfica das escolas; Algum ambiente indiciador de comportamentos desviantes na proximidade das escolas do Agrupamento; Restrição de recursos financeiros.
Análise interna	Resultados	PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
	Académicos	Algumas disciplinas apresentam resultados abaixo da média nacional; As classificações obtidas a algumas disciplinas nas provas externas inferiores são inferiores à Classificação Interna Final.	Taxa de transição em todos os anos.
	Sociais	Situações de indisciplina nos diferentes ciclos. Dificuldades de vinculação de encarregados de educação, sobretudo os dos alunos mais problemáticos, às inerentes responsabilidades da supervisão educativa.	Ambiente educativo que proporciona o desenvolvimento do espírito de solidariedade e de responsabilidade pelo bem-estar dos alunos; Ambiente educativo, a par das medidas implementadas na resolução dos casos de indisciplina; Iniciativas tendentes a aumentar as expectativas dos alunos.
	Reconhecimento	Ausência de estruturas e dinâmicas	Impacto das aprendizagens nas empresas

	da comunidade	que de forma sistemática destaquem os aspetos positivos e relevantes que o Agrupamento vai construindo e desenvolvendo.	de estágio; Reconhecimento dos alunos que se distinguem por excelência e/ou valor. Atribuição aos Alunos de Prémios de Mérito: Quadro de Excelência, Menção Honrosa e Quadro de Valor, Mérito Desportivo, em cerimónia pública Atribuição de prémios e galardões em participações de diverso âmbito científico, cultural, desportivo e outros. Visibilidade dada ao Agrupamento pela comunicação social, privilegiando aspetos positivos.
	Prestação de serviço educativo	PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
Análise interna	Planeamento e articulação	Práticas de articulação entre os diferentes ciclos de ensino, entre departamentos e entre equipas multidisciplinares com prejuízo da sequencialidade das aprendizagens e da uniformização de estratégias de atuação por parte dos docentes; Trabalho cooperativo entre os docentes; A definição de forma abrangente das metas condiciona a avaliação da eficácia das estratégias delineadas.	Oferta educativa e formativa diversificada; Articulação horizontal e vertical do currículo; Recursos Específicos no apoio à aprendizagem e à inclusão; Existência de atividades de enriquecimento curricular e extracurricular (CAF, AAAF, AEC, Clubes e Projetos). Integração das BECRE na rede de bibliotecas escolares; Articulação das atividades da BECRE com o programa do Plano Nacional de Leitura (PNL); Articulação entre os serviços de psicologia e orientação, departamento de educação especial, diretores de turma e equipas pedagógicas, no que diz respeito ao trabalho desenvolvido com os alunos em geral e com alunos com necessidades educativas, com dificuldades de aprendizagem em particular;
Análise interna	Práticas de ensino	Práticas institucionalizadas de supervisão das atividades letivas em contexto sala de aula pouco frequentes.	Desenvolvimento de atividades interdisciplinares, tais como: projetos de turma, visitas de estudo e outras; Diversificação de temáticas e áreas exploradas e desenvolvidas nos vários ciclos de ensino; Comemoração de efemérides e organização de atividades que permitem não só a divulgação e a valorização dos

			trabalhos dos alunos, mas também o desenvolvimento de competências sociais e culturais; Abertura à inovação e adesão a novos desafios.
	Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens	Expetativas dos alunos relativamente ao caráter instrumental da aprendizagem.	Coerência na autoavaliação realizada por parte dos alunos.
	Liderança e gestão escolar	PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
Análise interna	Liderança	Articulação interdepartamental; Comunicação interna;	Boas relações interpessoais; disponibilidade e abertura das lideranças; incentivo e apoio ao desenvolvimento de novos projetos.
	Gestão	Organização do PAA por uma lógica disciplinar. Articulação ao nível da gestão curricular entre ciclos. Crédito horário deficitário.	Gestão dos recursos humanos; Utilização das TIC na dinamização de atividades inerentes ao funcionamento do Agrupamento: plataforma <i>Moodle</i> , GIAE , sítio <i>Web</i> do Agrupamento.
	Autoavaliação e melhoria	Espaços, equipamentos e mobiliário deteriorados; Climatização das salas de aula de diversas escolas; Falta de docentes e/ou meios para a manutenção do equipamento informático; Défice de participação dos alunos na vida da escola.	Implementação de projetos que procuram encontrar respostas adequadas aos problemas diagnosticados.

3. Visão e missão

O AEA pretende ser um espaço privilegiado para o desenvolvimento cívico e promoção da educação para a cidadania, procurando a colaboração de toda a comunidade educativa, em que o empenho de cada um possa contribuir para a valorização/satisfação individual e da comunidade.

Com a publicação do Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de julho, atualmente a tónica assume um cariz de intervenção universal, onde se procura “garantir que o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória seja atingido por todos, ainda que através de percursos diferenciados, os quais permitem a cada um progredir no currículo com vista ao seu sucesso educativo”.

Tendo como lema “formar para o futuro”, o Agrupamento de Escolas de Almeirim (AEA) deverá assegurar uma educação/ensino integral e de qualidade aos seus alunos. Desde o pré-escolar ao ensino secundário deverá ser proporcionada uma formação com base na aquisição de competências de nível, na valorização do relacionamento interpessoal, na cooperação e no desenvolvimento do espírito crítico e de capacidades que permitam responder aos desafios da sociedade. No final do ensino secundário os alunos devem estar preparados para prosseguir o seu percurso escolar no ensino superior ou para desempenhar uma atividade profissional com sucesso.

4-Princípios e valores

O nosso projeto educativo rege-se pelos princípios e valores consignados na Lei de Bases do Sistema Educativo, nomeadamente no seu artigo 3.º e no regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos do ensino básico e secundário, particularmente no artigo 4º.

Lei n.º 46/86, de 14 de outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo)

Artigo 3.º - Princípios organizativos

O sistema educativo organiza-se de forma a:

- a. Contribuir para a defesa da identidade nacional e para o reforço da fidelidade à matriz histórica de Portugal, através da consciencialização relativamente ao património cultural do povo português, no quadro da tradição universalista europeia e da crescente interdependência e necessária solidariedade entre todos os povos do Mundo;

- b. Contribuir para a realização do educando, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação de carácter e da cidadania, preparando-o para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos e proporcionando-lhe um equilibrado desenvolvimento físico;
- c. Assegurar a formação cívica e moral dos jovens;
- d. Assegurar o direito à diferença, mercê do respeito pelas personalidades e pelos projetos individuais da existência, bem como da consideração e valorização dos diferentes saberes e culturas;
- e. Desenvolver a capacidade para o trabalho e proporcionar, com base numa sólida formação geral, uma formação específica, para a ocupação de um justo lugar na vida ativa que permita ao indivíduo prestar o seu contributo ao progresso da sociedade em consonância com os seus interesses, capacidades e vocação;
- f. Contribuir para a realização pessoal e comunitária dos indivíduos, não só pela formação para o sistema de ocupações socialmente úteis, mas ainda pela prática e aprendizagem da utilização criativa dos tempos livres;
- g. Descentralizar, desconcentrar e diversificar as estruturas e ações educativas, de modo a proporcionar uma correta adaptação às realidades, um elevado sentido de participação das populações, uma adequada inserção no meio comunitário e níveis de decisão eficientes;
- h. Contribuir para a correção das assimetrias de desenvolvimento regional e local, devendo incrementar em todas as regiões do País a igualdade no acesso aos benefícios da educação, da cultura e da ciência;
- i. Assegurar uma escolaridade de segunda oportunidade aos que dela não usufruíram na idade própria, aos que procuram o sistema educativo por razões profissionais ou de promoção cultural, devidas, nomeadamente, a necessidades de reconversão ou aperfeiçoamento decorrentes da evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos;
- j. Assegurar a igualdade de oportunidades para ambos os sexos, nomeadamente através das práticas de coeducação e da orientação escolar e profissional, e sensibilizar, para o efeito, o conjunto dos intervenientes no processo educativo;

- k. Contribuir para desenvolver o espírito e a prática democráticos, através da adoção de estruturas e processos participativos na definição da política educativa, na administração e gestão do sistema escolar e na experiência pedagógica quotidiana, em que se integram todos os intervenientes no processo educativo, em especial os alunos, os docentes e as famílias.

Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril (regime de autonomia, administração e gestão), na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho

Artigo 4.º - Princípios orientadores e objetivos

Ponto 1: No quadro dos princípios e objetivos referidos no artigo anterior, a autonomia, a administração e a gestão dos agrupamentos de escolas e das escolas não agrupadas organizam-se no sentido de:

- a. Promover o sucesso e prevenir o abandono escolar dos alunos e desenvolver a qualidade do serviço público de educação, em geral, e das aprendizagens e dos resultados escolares, em particular;
- b. Promover a equidade social, criando condições para a concretização de igualdade de oportunidades para todos;
- c. Assegurar as melhores condições de estudo e de trabalho, de realização e de desenvolvimento pessoal e profissional;
- d. Cumprir e fazer cumprir os direitos e os deveres constantes nas leis, normas ou regulamentos e manter a disciplina;
- e. Observar o primado dos critérios de natureza pedagógica sobre os critérios de natureza administrativa nos limites de uma gestão eficiente dos recursos disponíveis para o desenvolvimento da sua missão;
- f. Assegurar a estabilidade e a transparência da gestão e administração escolar, designadamente através dos adequados meios de comunicação e informação;
- g. Proporcionar condições para a participação dos membros da comunidade educativa e promover a sua iniciativa.

5-Metas, objetivos e estratégias

Na construção deste projeto educativo, nomeadamente na definição de objetivos, metas e respetivas estratégias, não estão contempladas mudanças sociais, culturais, tecnológicas e legislativas de carácter imprevisível. Contudo, o Agrupamento assume-se como uma instituição ajustada ao seu tempo e ao seu espaço.

Pretende-se preparar a Escola para dar resposta a alterações legislativas recentes, nomeadamente no que diz respeito à alteração de paradigma decorrente da publicação dos seguintes documentos:

- Despacho n.º 6478/2017 de 26 de julho de 2017, que homologa o “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”(publicitado no sítio da Direção-Geral da educação - DGE);
- Decreto-Lei nº 54/2018 (substitui o Decreto-Lei nº 3/2008) que estabelece os princípios da educação para a inclusão;
- Decreto-Lei nº 55/2018 que estabelece os princípios orientadores do Currículo dos ensinos Básico e Secundário.

As alterações inscritas na legislação referida, simultaneamente convergem para fomentar o alcance das competências (combinações complexas de conhecimentos, capacidades e Atitudes),enunciadas no “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” e que são:

- Linguagens e textos;
- Informação e comunicação;
- Raciocínio e resolução de problemas;
- Pensamento crítico e pensamento criativo;
- Relacionamento interpessoal;
- Desenvolvimento pessoal e autonomia;
- Bem-estar, saúde e ambiente;
- Sensibilidade estética e artística;
- Saber científico, técnico e tecnológico;
- Consciência e domínio do corpo.

A estas competências, acresce considerar a realidade observada, constituindo-se como dados a ter em conta na concretização do legislado, nomeadamente, a heterogeneidade de perfis dos alunos (aprendizagem e relacionamento interpessoal); a crescente dificuldade de acompanhamento e comprometimento parental/familiar na vida escolar e no processo educativo dos seus educandos e prolongamento da escolaridade obrigatória até aos 18 anos (Decreto-Lei n.º 176/2012, de 2 de agosto, art. 6º) com as restrições à frequência introduzidas pelo diploma.

Os aspetos enunciados constituem-se desafios acrescidos que exigem no presente novas soluções curriculares, pedagógicas, relacionais, de liderança e de gestão, de forma a antecipar o futuro. Tendo em conta a análise efetuada a contextos internos e externos, em consonância com a Carta de Missão consideram-se os seguintes objetivos:

- Fomentar/ desenvolver um espírito uno de Agrupamento e para a educação inclusiva;
- Promover a formação;
- Aumentar os índices de sucesso;
- Incrementar a ligação à comunidade;
- Gerir eficazmente os recursos.

Integrando as considerações acima tecidas, inscreveram-se no quadro que se segue as metas e estratégias delineadas. As mesmas procuram potenciar de forma sinérgica oportunidades e aspetos positivos e simultaneamente minimizar as desvantagens e os aspetos menos favorecidos detetados.

Do diagnóstico emergiram vários aspetos e dimensões que se consubstanciam em três grandes áreas de intervenção que seguidamente se nomeiam e explicitam.

Áreas de intervenção

A - Organizacional (liderança, gestão, autoavaliação e melhoria)

Nesta área incluem-se aspetos relacionados com a liderança, organização e gestão escolar, autoavaliação e melhoria. Consideramos as seguintes dimensões no domínio da liderança: sentido de pertença e identificação com a instituição; reconhecimento e valorização das lideranças intermédias; desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras; promoção da gestão de relações interpessoais. No domínio da gestão, focamos: critérios mobilização, organização, gestão e afetação dos recursos; critérios na constituição de turmas, horários, circuitos de comunicação internos e externos; avaliação do desempenho; promoção de competências e do desenvolvimento profissional.

No que diz respeito à autoavaliação e melhoria: elaboração de planos de melhoria; impacto dos resultados no planeamento, organização e práticas profissionais.

B - Pedagógica/relacional (prestação de serviço educativo e resultados)

Nesta área incluem-se aspetos relativos à prestação do serviço educativo e aos resultados escolares. Assim, consideramos as seguintes dimensões no domínio da prestação do serviço educativo (planeamento e articulação; práticas de ensino e monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens): currículo e sua gestão e contextualização no processo de ensino e de aprendizagem; diferenciação pedagógica e metodologias ativas; trabalho cooperativo e colaborativo entre docentes; acompanhamento e supervisão da prática letiva; respostas, medidas e apoios educativos face às necessidades detetadas; cultura de inclusão; prevenção e combate à desistência e ao abandono escolar; diversificação da oferta educativa e formativa; atividades de enriquecimento e extraescolares; promoção da saúde e relação escola/comunidade.

E destacam-se as seguintes dimensões, mais focadas no domínio dos resultados (académicos, sociais e reconhecimento da comunidade): evolução dos resultados (internos e externos); qualidade do sucesso; participação dos alunos na vida escolar; valores da solidariedade promovidos; prevenção da indisciplina e promoção da disciplina; reconhecimento de valor e mérito; promoção da satisfação da comunidade educativa; projetos e contributos de impacto da Escola na e para a Comunidade.

C - Recursos, equipamentos

Nesta área incluem-se as condições e recursos necessários ao desenvolvimento da ação. Consideramos as seguintes dimensões: edifícios/espços escolares e equipamentos.

Áreas de intervenção	Objetivos	Estratégias	Metas	Indicadores/meios de verificação
A. Organizacional	A1- Fomentar/criar um espírito uno de agrupamento e para a educação inclusiva	Trabalho com a comunidade escolar na partilha de objetivos comuns e na definição de atuações; Realização de eventos (carácter socio afetivo) que proporcionem um maior contacto entre professores, alunos, pais, pessoal não docente e outros; Valorização da dimensão humana e da competência;	Consolidar uma identidade “Agrupamento de Escolas de Almeirim” de forma a constituir-se como comunidade educativa de referência; Consolidar relações de pertença; Promover o espírito de equipa e um bom clima de Agrupamento;	Inquéritos Ficha de Avaliação
		Sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva	Promover o envolvimento para a educação inclusiva, numa uma abordagem participada, integrada e aglutinadora;	Relatório da EMAEI
		Participação dos Assistentes Operacionais na logística antecipada das atividades; Organização do PAA segundo uma lógica preferencialmente interdisciplinar;	Consolidar uma visão una e integrada e articulada das atividades a desenvolver;	Relatório de avaliação do PAA

		Incentivo à apresentação de projetos por parte dos vários elementos da comunidade educativa.	Valorizar a capacidade de iniciativa estimulando para o empreendedorismo.	Projetos implementados
	A2-Promover a formação (pessoal docente e não docente)	<p>Apresentação de ofertas formativas adequadas às necessidades detetadas;</p> <p>Envolvimento da autarquia, do CFLMT e demais entidades no desenvolvimento de processos formativos;</p> <p>Realização de palestras orientadas para necessidades/interesses detetados na da comunidade educativa;</p> <p>Valorização de momentos de formação que facilitem as relações interpessoais e a melhoria da qualidade do serviço prestado, com vista à satisfação das necessidades de toda a comunidade.</p>	Frequentar pelo menos uma ação por ano letivo	<p>Número de participantes</p> <p>Inquéritos (aferição do grau de satisfação)</p>

Áreas de intervenção	Objetivos	Estratégias	Metas	Indicadores/meios de verificação
	B1- Aumentar os índices de sucesso	Colocação da aprendizagem no centro da planificação estratégica e na gestão de recursos;	Fomentar o alcance das competências consagradas no Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória	
		Definir, acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem;	Melhorar e consolidar a qualidade do ensino e da aprendizagem;	Atas de Departamento Relatório da EMAEI
		Efetiva articulação interdepartamentos e interciclos na definição das atividades do PAA;	Responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos	
		Elaboração conjunta (ano/disciplina) dos instrumentos de avaliação;	Consolidar a articulação curricular entre ciclos;	Atas de Conselho de Escola/turma
		Criação de momentos de articulação interciclos, nomeadamente ao nível da gestão curricular e na organização de atividades	No pré-escolar desenvolver competências básicas que permitam abordar com sucesso as etapas escolares subsequentes.	Relatório de avaliação dos Departamentos Relatórios de Direção de Turma Atas de conselho de curso
		Monitorização do progresso da aprendizagem;	Alcançar um sucesso superior a 85% para todas as áreas e idades;	Relatórios dos Apoios Educativos
		Realização reuniões periódicas interciclos;	Consolidar a taxa de sucesso no 1º CEB	Dados Avaliação Interna da Equipa de Autoavaliação Registo das Classificações

	<p>Implementação de assessorias e coadjuvâncias nos vários níveis de ensino;</p> <p>Continuar a desenvolver atividades interdisciplinares nos vários níveis de ensino;</p> <p>Diversificação de oferta de atividades e projetos para implementação da leitura e das literacias;</p> <p>Articulação com as BECRE no planeamento, articulação e realização (projetos, atividades e aulas);</p> <p>Atribuição de maior crédito horário para Salas de Estudo de Português e de Matemática;</p> <p>Participação nos teste intermédios (IAVE);</p> <p>Realização de atividades pedagógicas que demonstrem a aplicabilidade das aprendizagens escolares em contexto real</p> <p>Diferenciação da oferta educativa nos 2º e 3º ciclos e no ensino secundário, de acordo com os percursos específicos dos alunos;</p> <p>Aposta no desenvolvimento de projetos, atividades curriculares, de complemento</p>	<p>Implementar e desenvolver a flexibilidade e autonomia curricular</p> <p>Aumentar em cada ano a taxa de sucesso em 0,5% nos 2º e 3º CEB e no Ensino secundário</p> <p>Aumentar a taxa de sucesso nas provas finais e nos exames nacionais;</p> <p>Promover a continuidade de projetos relevantes</p>	<p>Relatório de Coordenadores de DT</p> <p>Percentagem de sucesso/ registos de avaliação - análise estatística no final de cada período</p> <p>Relatórios sobre a implementação da flexibilidade e autonomia curricular</p> <p>Relatório da BECRE</p> <p>Atas de Grupo</p> <p>Relatório do PAA</p> <p>Relatório de Clubes e Projetos</p>
--	--	--	--

	<p>curricular e extracurriculares;</p> <p>Realização de atividades pedagógicas de impacto ao nível dos estabelecimentos de ensino ou mesmo do agrupamento com articulação de vários departamentos;</p> <p>Participação em Projetos nacionais e internacionais;</p> <p>Continuação do Projeto de Educação para a Saúde em meio escolar;</p>	<p>(nomeadamente DECO-Jovem, Erasmus, ...)</p> <p>Promover a melhoria da literacia e dos indicadores em saúde e vida saudável (física e psicológica) da população escolar</p>	<p>Relatório da Coordenação</p>
--	--	---	---------------------------------

Áreas de intervenção	Objetivos	Estratégias	Metas	Indicadores/meios de verificação
B. Pedagógica /relacional	B1- Aumentar os índices de sucesso	<p>Colaboração com os pais e com a Associação de Pais na sensibilização das famílias para a participação ativa no processo educativo dos seus educandos;</p> <p>Colaboração com os pais e com da Associação de Pais para a sensibilização das famílias para as consequências das situações de indisciplina;</p>	<p>Envolver os EE/ pais numa participação construtiva na vida escolar.</p> <p>Manter valores de abandono escolar abaixo da média nacional, tendencialmente para zero;</p>	<p>Contactos efetuados entre os pais e a Escola</p> <p>Contactos entre Direção e a Associação de Pais;</p>

				Contactos entre direção e projeto PIICie LT
		Deteção, despiste, sinalização e acompanhamento de alunos em eventual situação de risco, de forma a permitir intervenção preventiva;	Contribuir para a prevenção de situações de risco no combate ao insucesso escolar	
		Reforço de iniciativas tendentes a aumentar as expetativas dos alunos, nomeadamente, orientação escolar e profissional;	Contribuir para a proteção de crianças e jovens do agrupamento	Contactos entre Direção e CPCJ
		Continuação do estabelecimento de protocolos com instituições de forma a suprir necessidades formativas: nomeadamente: - alunos com necessidades educativas a beneficiar de Plano Individual de Transição - formação em contexto de trabalho; estágios.	Contribuir para a escolha de percursos escolares de forma informada por parte dos alunos e EE;	Relatório dos Serviços de Psicologia e Orientação
			Contribuir para aumentar as expetativas de futuro dos alunos;	Relatório do Departamento de Educação Especial

		Realização de reuniões semestrais entre a direção e os delegados de turma de forma a aferir necessidades de intervenção	Promover a participação ativa dos alunos nas decisões da comunidade escolar e nas vivências de cidadania.	Atas das Reuniões Questionários aos antigos alunos dos cursos Profissionais
--	--	---	---	--

Áreas de intervenção	Objetivos	Estratégias	Metas	Indicadores/meios de verificação
B. Pedagógica /relacional	B2- Incrementar a ligação à comunidade (ao nível local, regional, nacional ou outro)	<p>Motivar e trabalhar com a comunidade escolar e exterior para a criação de uma cultura partilhada;</p> <p>Aposta na comunicação no e do Agrupamento como meio de ligação à comunidade e envolvimento dos diversos parceiros na vida escolar, nomeadamente através da página do Agrupamento;</p> <p>Realização de atividades preferencialmente com o envolvimento ou em parceria com a comunidade</p> <p>Utilização dos meios informáticos (da plataforma <i>moodle</i>, etc) de forma generalizada com vista à celeridade da passagem de informação;</p>	<p>Consolidar a relação Escola/Comunidade</p> <p>Melhorar os processos de comunicação interna e externa</p>	<p>Página do Agrupamento</p> <p>Atas de Departamento</p> <p>Relatório PAA</p> <p>Relatório da equipa PTE</p>

	<p>Estabelecimento de prazos na divulgação da informação ao nível da comunicação interna;</p> <p>Disponibilização de meios alternativos de contacto para encarregados de educação;</p> <p>Monitorização das necessidades socioeconómicas dos alunos de forma a contribuir para uma intervenção mais célere e em rede com as instituições locais e empresas;</p> <p>Articulação regular e sistemática Agrupamento/CPCJ</p> <p>Solicitar intervenção quando necessário da "escola segura".</p> <p>Divulgação e publicitação dos resultados dos alunos;</p> <p>Organização de um evento público aberto à comunidade para entrega de diplomas.</p>	<p>Utilizar o correio eletrónico como meio privilegiado de comunicação</p> <p>Desenvolver ações específicas através de iniciativas articuladas e conjuntas Agrupamento/CPCJ</p> <p>Manter a vigilância nas imediações da escola</p> <p>Reconhecer publicamente a excelência e/ou valor dos alunos.</p>	<p>Relatórios de Direções de Turma</p> <p>Relatório do ASE (Ação Social escolar)</p> <p>Contactos entre Direção e as forças de segurança</p> <p>Cerimónia pública anual para entrega de diplomas</p>
--	--	--	--

Áreas de intervenção	Objetivos	Estratégias	Metas	Indicadores/meios de verificação
C. Recursos, equipamentos	C1-Gerir eficazmente e os recursos	<p>Aposta no planeamento e gestão rigorosa do orçamento educacionais e prioridades do Agrupamento.</p> <p>Atender às prioridades de intervenção nos diferentes espaços melhorando a sua funcionalidade e rentabilização.</p> <p>Desenvolvimento de iniciativas que permitam a implementação do sistema GIAE na escola sede;</p>	<p>Gerir os recursos materiais, humanos e financeiros com eficácia;</p> <p>Promover práticas inovadoras de modernização no âmbito da divulgação da informação e comunicação;</p> <p>Desenvolver a Eficiência Comunicativa Interna, com a instalação de uma plataforma de comunicação <i>online</i> para promover a comunicação entre a comunidade educativa;</p> <p>Desmaterializar procedimentos administrativos e pedagógicos.</p>	<p>Melhoramentos realizados;</p> <p>Medidas implementadas;</p> <p>Resultados obtidos</p> <p>Utilização do sistema GIAE</p>

Nota: Segue em anexo, a codificação das metas e dos objetivos a serem referidos nas atividades a realizar.

6-Redes, parcerias e protocolos

Associação de Pais e Associação de Estudantes

O Agrupamento conta com uma presente e disponível Associação de Pais, (designada como Associação de Pais do Ensino Oficial de Almeirim), assim como com sucessivas equipas de Associação de Estudantes que ao longo dos últimos anos tem vindo a revelar impacto positivo na dinâmica diária da escola sede.

Centro de Formação da Lezíria do Tejo

Tem sido preocupação generalizada a promoção do desenvolvimento profissional de docentes e não docentes, através de formação formal e informal, interna e externa, pelo que se confere particular destaque ao Centro de Formação da Lezíria do Tejo, que tem sido um parceiro privilegiado ao nível da formação externa.

Organismos e Instituições

- ACES (Agrupamento de Centros de Saúde) da Lezíria II;
- Associação de Alzheimer;
- Associação de Pais de Alunos do Ensino Oficial de Almeirim (APAEOA);
- Associação “20 Kms de Almeirim”;
- Banco Alimentar;
- Biblioteca Municipal Marquesa do Cadaval;
- Bombeiros Voluntários de Almeirim;
- Centro de Formação da Lezíria do Tejo (CFLT);
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ);
- Câmara Municipal de Almeirim (CMA);
- Centro de Emprego e Formação Profissional;
- Centro de Saúde de Almeirim;
- Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo (CIMLT);
- Conselho Local de Ação Social (CLASA);

- CRIAL - Centro de Recursos para a Inclusão (CRI);
- DECO;
- Escola Segura;
- Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC);
- *Footkart*;
- Fraternidade de Ajuda Cristã (FAC);
- Instituto Politécnico de Santarém;
- Junta de freguesia de Almeirim;
- Junta de freguesia de Benfica do Ribatejo;
- NERSANT;
- Programa Operacional de Capital Humano (POCH);
- Projeto Integrado Intervenção Precoce Almeirim (PIIPA);
- Rede Europeia Anti Pobreza/Portugal (REAPN);
- Rede Nacional de Bibliotecas Escolares,
- *Rotary Club* Almeirim,
- Santa Casa da Misericórdia de Almeirim,
- Segurança Social.

As parcerias têm permitido o reforço dos recursos materiais e humanos no agrupamento de forma a facilitar a resolução de alguns problemas, assim como assumindo-se como parceiros na missão formativa, nomeadamente dos PIEF e Cursos Profissionais. Neste contexto existe um grupo alargado de empresas locais e regionais que nos têm dado todo o apoio no cumprimento de alguns objetivos inerentes sobretudo ao nível da formação profissional.

7-Aprovação e avaliação do projeto

Este documento entra em vigor, após aprovação do Conselho Geral, de acordo com o previsto na lei.

A avaliação do PE tem como finalidades verificar o grau de consecução dos objetivos definidos. Como este documento está articulado com outros, a sua avaliação passa pela análise dos relatórios das estruturas educativas, do PAA, dos PT e outros. Pretende-se analisar resultados, prestação do serviço educativo, organização e gestão escolar, liderança e capacidade de autorregulação e melhoria do agrupamento, assim como detetar obstáculos à concretização do projeto, encontrar formas de os superar e recolher dados com vista à elaboração do novo PE.

Os momentos fundamentais de avaliação são: no final do ano letivo e no final do ciclo de vigência do mesmo.

A avaliação realizada será objeto de divulgação pública, através da página do agrupamento.

O Projeto Educativo tem a duração de três anos e poderá ser revisto pelo Conselho Pedagógico e aprovado pelo Conselho Geral, se se verificarem alterações significativas na legislação, nos recursos humanos ou nos recursos materiais.

A atualização do Projeto Educativo, nomeadamente no que se refere aos dados estatísticos que contém, deve ser realizada anualmente no início de cada ano letivo.

8-Divulgação do projeto

O Projeto Educativo será divulgado:

- Aos docentes (nos departamentos curriculares);
- Aos alunos e encarregados de educação (pelo diretor de turma);
- Aos assistentes operacionais/técnicos (pela direção).

À comunidade através da página do Agrupamento na Internet:

www.ae-almeirim.pt

9- Anexo

Área de intervenção	Objetivos	Metas
A-Organizacional	A1- Fomentar/criar um espírito uno de agrupamento e para a educação inclusiva	A1.1 Consolidar identidade “Agrupamento de escolas de Almeirim” de forma a constituir-se como comunidade educativa de referência;
		A1.2 Consolidar relações de pertença;
		A1.3 Promover o espírito de equipa e um bom clima de Agrupamento;
		A1.4 Promover o envolvimento para a educação inclusiva, numa uma abordagem participada, integrada e aglutinadora;
		A1.5 Criar uma visão una e integrada e articulada das atividades a desenvolver;
		A1.6 Valorizar a capacidade de iniciativa estimulando para o empreendedorismo.
		A2- Promover a formação
B-Pedagógica/relacional	A1- Aumentar os índices de sucesso	B1.1 Fomentar o alcance das competências consagradas no Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
		B1.2 Melhorar e consolidar a qualidade do ensino e da aprendizagem;
		B1.3 Responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos
		B1.4 Consolidar a articulação curricular entre ciclos;
		B1.5 No pré-escolar: desenvolver competências básicas que permitam abordar com sucesso as etapas escolares subsequentes. Alcançar um sucesso superior a 85% para todas as áreas e idades;
		B1.6 Consolidar a taxa de sucesso no 1º CEB;
		B1.7 Implementar e desenvolver a flexibilidade e autonomia curricular

**B2-
Incrementar
a ligação à
comunidade
(ao nível
local,
regional,
nacional ou
outro)**

- B1.8** Aumentar em cada ano a taxa de sucesso em 0,5% nos 2º e 3º CEB e no Ensino secundário;
- B1.9** Aumentar a taxa de sucesso nas provas finais e nos exames nacionais;
- B1.10** Promover continuidade de projetos relevantes (nomeadamente DECO-Jovem, Erasmus, ...)
- B1.11** Promover a melhoria da literacia e dos indicadores em saúde e vida saudável(física e psicológica) da população escolar
- B1.12** Envolver os EE/ pais numa participação construtiva na vida escolar;
- B1.13** Manter valores de abandono escolar abaixo da média nacional, tendencialmente para zero;
- B1.14** Contribuir para a prevenção de situações de risco no combate ao insucesso escolar
- B1.15** Contribuir para a proteção de crianças e jovens do agrupamento
- B1.16** Contribuir para a escolha de percursos escolares informada por parte dos alunos e EE;
- B1.17** Contribuir para aumentar as expetativas de futuro dos alunos.
- B1.18** Promover a participação dos alunos nas decisões da comunidade escolar e nas vivências de cidadania.
- B2.1** Divulgar sistematicamente a dinâmica do Agrupamento;
- B2.2** Consolidar a relação Escola/Comunidade
- B2.3** Melhorar os processos de comunicação interna e externa;
- B2.4** Utilizar o correio eletrónico como meio privilegiado de comunicação;
- B2.5** Desenvolver ações específicas através de iniciativas articuladas e conjuntas Agrupamento/CPCJ/ PIIcie LT
- B2.6** Aumentar a vigilância nas imediações da escola;
- B2.7** Reconhecer publicamente a excelência e/ou valor dos alunos.

C- Recursos/
equipamentos

C1-Gerir
eficazment
e os
recursos

- C1.1 Gerir os recursos materiais, humanos e financeiros com eficácia;
- C1.2 Promover práticas inovadoras de modernização no âmbito da divulgação da informação e comunicação;
- C1.3 Desenvolver a Eficiência Comunicativa Interna, com a instalação de uma plataforma de comunicação *online* para promover a comunicação entre a comunidade educativa;
- C1.4 Desmaterializar procedimentos administrativos e pedagógicos;